

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

A ESCRITA DE *FANFICTIONS* E A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOS JOVENS

Ana Flávia Miquelante (Projeto de Iniciação Científica, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá); Maristela Volpe Negrão (Projeto de Iniciação Científica, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá); Eliane Domingues (Projeto de Iniciação Científica, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá).

contato: ana.miquelante@gmail.com

maah_volpee@hotmail.com

Palavras-chave: Fanfiction. Identidade. Adolescente.

De acordo com Padrão (2007) e Félix (2008), o fenômeno *fanfiction* teve origem em meados de 1967, época em que o seriado de TV norte-americano *Star Trek* (“Jornada nas Estrelas”) começava a agregar uma comunidade de fãs (denominada “*fandom*”, em inglês). Nos anos seguintes, fãs do seriado passaram a escrever suas próprias *fanfics* ou *fic*s (abreviação de *fanfiction*), lançando-as em jornais artesanais (*fanzines*) distribuídos em convenções de fãs. Com a popularização da internet nos anos 1990, a prática de ler e escrever *fanfiction* saiu da marginalidade e adquiriu proporções muito maiores.

A principal inspiração dos escritores de *fanfiction* são produtos da indústria cultural tais como livros, filmes, desenhos animados, quadrinhos e seriados de TV. O adepto desse *hobby*, chamado *Ficwriter* ou Fanfiqueiro, é alguém que transcende o *status* de mero consumidor dessas histórias ao recriar, ampliar, mudar o foco dos universos ficcionais de outros criadores em seus próprios contos. (PADRÃO, 2007). Geralmente os *ficwriters* começaram a escrever suas histórias durante sua adolescência, por isso é preciso assinalar a importância desse período na constituição da identidade. A adolescência é caracterizada como um período de transição entre a puberdade e o estado adulto do desenvolvimento e que nas diferentes sociedades pode variar. Esse período da vida exterioriza-se no meio cultural e social no qual esse adolescente se desenvolve (ABERASTURY; KNOBEL, 1981).

De acordo com Levisky (1998), nesse processo evolutivo em busca da personalidade adulta, ocorrem desestruturação e reorganização estrutural da personalidade e da identidade, causando momentos de instabilidade, característicos dessa fase da vida, na qual, para se autoafirmar, o jovem entra em conflito com seus pais. Isso faz com que o jovem mostre interesse por novos modelos de identificação, como artistas, líderes políticos, atletas ou seus

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

próprios colegas.

O objetivo do presente trabalho foi investigar o que motiva a escrita de *fanfictions* e como esta atividade pode se articular a constituição da identidade dos jovens que a praticam. Participaram da pesquisa oito escritores de *fanfictions* do sexo feminino, com mais de 18 anos de idade, que serão referidas no presente trabalho por nomes fictícios para assegurar o sigilo de sua identidade. Os participantes foram selecionados por meio de *sites* de *fanfictions*, por amostra por conveniência e posteriormente entramos em contato com eles via e-mail, para conciliar uma data e horário possível tanto para eles quanto para as entrevistadoras.

O projeto foi submetido ao comitê de ética e obtivemos a aprovação para sua realização. Antes de realizar a entrevista enviamos via *e-mail* o TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido) de acordo com o modelo em anexo, no qual especificamos os objetivos e os possíveis desconfortos causados pela participação. Após cada participante nos enviar novamente os TCLE devidamente preenchidos, realizamos as entrevistas. A entrevista semiestruturada, com perguntas abertas, que ajudou os entrevistadores a conduzir o diálogo para o objetivo pretendido, foi realizada por meio do *Skype*, um *software* que permite fazer de graça chamadas com vídeo e chamadas de voz, enviar mensagens de *chat* e compartilhar arquivos com outras pessoas.

A análise do conteúdo das entrevistas foi qualitativa, pois essa forma de análise lida com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, proporcionando um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos. Sua preocupação é com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Assim, possibilitou um maior aprofundamento da temática, a partir do referencial teórico psicanalítico. A discussão foi dividida em três tópicos: fantasia e realidade na escrita e leitura de *fanfictions*; relação com cânone, ídolo e entre os *ficwriters* e a escrita na construção da identidade e seus benefícios na vida atual.

No primeiro tópico, fantasia e realidade na escrita e leitura de *fanfictions*, discorremos a respeito da função da escrita para o sujeito. Foi relatado pelas entrevistadas que a escrita de *fic*s produz uma espécie alívio para elas. Ao escrever, elas expressam seus pensamentos e sentimentos, experiência que pode ser comparado ao alívio que pode ser produzido na sessão analítica quando o paciente fala de seus sentimentos e pensamentos, experiência que foi chamada por Ana O. de “limpeza de chaminé”.

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

O conteúdo dessas histórias está geralmente ligado a fantasias intensamente afetivas. Segundo Segal (1933), a fantasia é uma ideia de satisfação de desejo que entra em ação quando a realidade externa é frustrante e consiste num desejo inconsciente, que apesar de estar subordinado ao princípio do prazer é formado pelo processo secundário, por meio de um pensamento lógico e racional, proporcionando uma expressão disfarçada e uma satisfação imaginária desse desejo inconsciente, formando assim, uma espécie de compromisso entre impulso e defesa. A fantasia faz parte da realidade psíquica, que está inserida na realidade exterior. Realidade psíquica é um termo que pode ser entendido como a realidade própria de cada sujeito, ou seja, suas fantasias, que diferem da realidade exterior, e definida como: “[...] uma forma de existência do sujeito que se distingue da realidade material, na medida em que é dominada pelo império da fantasia e do desejo. (ROUDINESCO; PLON, 1998, p. 660)”.

Em relação aos relatos das entrevistadas, foi constatado que, de acordo com a relação estabelecida por elas entre mundo real e mundo fictício, algumas indicam misturar ambos, outras não misturam e há ainda algumas que tentam substituir o primeiro pelo segundo, ou seja, criar novas possibilidades. Pode ser observada uma relação com o último caso citado e o Caso Dora, de Freud (1905), um caso de histeria, no qual o sujeito ao se frustrar com um desejo incompatível com sua realidade volta-se a fantasias inconscientes que posteriormente deram origem a diversos sintomas. As entrevistadas relatam utilizar-se da escrita de *fic*s para fugir de frustrações impostas pela realidade em que estão inseridas, fazendo com que retirem sua libido da realidade voltando-a para a fantasia, ou seja, renuncia a realidade em que vive, trocando uma ação exterior por uma interior (fantasia), por meio da qual obterá satisfação.

O segundo tópico é relação com cânone, ídolo e entre os *ficwriters*. A idolatria ocorre mais fervorosamente durante a adolescência, período em que a grande maioria das entrevistadas ingressou na escrita de *fanfictions*, e quem é também, segundo Costa (2010) nesse período que o senso crítico é desenvolvido e a identidade começa a ser construída. É nessa busca por segurança que o adolescente desenvolve um comportamento defensivo envolvendo-se em relações de uniformidade, ou seja, inclinando-se ao espírito de grupo, no qual encontrará reforço necessário para superar os aspectos mutáveis desse período (ABERASTURY; KNOBEL, 1981).

A identificação, segundo Freud (1921), é a demonstração de uma ligação afetiva a outra pessoa. No grupo os sujeitos se identificam por aquilo que eles têm em comum, a modalidade de relação com o líder/ídolo, é este tipo de identificação que possibilita a

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

formação de vínculos entre os integrantes de uma coletividade. Esses laços identificatórios são formados a partir de um ídolo e uma atividade em comum, as *fics*, e acaba sendo mantido por elas, tornando-se uma amizade, ou seja, elas passam a compartilhar também assuntos e vivências não ligadas ao ídolo. Dentre as entrevistadas que entendem a escrita de *fics* como uma fuga da realidade exterior e abertura a novas possibilidades de vida, ou melhor, a um “e se...”, podemos perceber a presença de um ideal de Eu com relação ao ídolo, pois por meio de suas histórias, fantasiam estar ao lado de seus ídolos, que são vistos como perfeitos, tendo as mesmas vivências e características deles.

O terceiro e último tópico, a escrita na construção da identidade e seus benefícios na vida atual, considera a influência da escrita de *fics* na profissão ou na escolha dela. Quando indagadas se pretendem seguir carreira relacionada à escrita, algumas entrevistadas indicam que não, e a partir de seus relatos foi possível destacar como fator comum questões financeiras, ou seja, temem pela baixa remuneração de tal atividade. Porém outras têm o desejo de seguir carreira no ramo da escrita e pretendem realizá-lo. Apenas uma delas já trabalha na área da escrita, o jornalismo, e considera essa escolha, reflexo da atividade da escrita de *fics*. Além disso, diversos benefícios dessa atividade são indicados pelas entrevistadas, como a conquista de amizades e melhor interação social, a diminuição da timidez, o melhoramento da escrita, leitura, criatividade e comunicação em geral e a possibilidade de fuga da realidade exterior.

A partir das análises das entrevistas concluímos que a escrita de *fafictions* tem influência na constituição da identidade do jovem *ficwriter*, pois de acordo com Segal (1933), há uma ligação entre fantasia inconsciente e a estrutura da personalidade. Todas as entrevistadas iniciaram essa atividade ainda durante sua adolescência, período em que a identidade começa a ser construída e, ao mesmo tempo, passa por diversas modificações, fazendo com que essas fantasias de desejos inconscientes sejam sublimadas por meio da intensa atividade da escrita de *fics* e aja de maneira ainda mais marcante na constituição da identidade desse jovem.

Além disso, outro fator a ser levado em consideração é o desejo de escolha da profissão dessas jovens estarem ligados a essa atividade que ocorreu durante sua adolescência. Monteiro e Pinheiro (2007) destacam a importância do trabalho enquanto social, pois entendem a identidade de trabalhador como representatividade da identidade do eu. Isso significa que a atividade de escrever *fics* influencia a identidade dessas jovens, uma vez que

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

se encontra em seus planos de futuro, mesmo que sendo apenas desejo sem intenção de ser executado devido a diversas questões. Podendo ser observado como algo que constitui e complementa sua identidade.

Referências

COSTA, T. R. A construção do popstar: a figura estratégica do ídolo das massas na indústria cultural. **Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação**, São Paulo, v. 3, n. 2, dez. 2009/fev 2010.

FÉLIX, T C. O dialogismo no universo fanfiction: uma análise da criação de fã a partir do dialogismo barkhtiniano. **Revista Ao Pé da Letra**, Universidade Federal de Pernambuco, v. 102, p.119-133, 2008.

FREUD, S. Cinco lições de psicanálise, Leonardo Da Vinci e Outros trabalhos. **Edição Standart Brasileira de Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, Imago, v. 11, 1909.

FREUD, S. Psicologia das massas e Análise do Eu e outros textos. **Edição Standart Brasileira de Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, Imago, v. 15, 1923.

FREUD, S. Um caso de histeria, três ensaios sobre a sexualidade e outros trabalhos. **Edição Standart Brasileira de Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, Imago, v. 7, 1905.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa. EAD Série Educação à distância, Porto Alegre, p. 9-113, 2009.

KNOBEL, M. A síndrome da adolescência normal. In: ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência normal: um enfoque Psicanalítico**. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 24-59.

LEVISKY D. D. Panorama do desenvolvimento psicossocial do adolescente. In: LEVISKY D. D. **Adolescência: Reflexões Psicanalíticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998. p. 21-65.

MONTEIRO, J. K.; PINHEIRO, L. R. S. Refletindo sobre desemprego e agravos à saúde mental. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, v.10, n. 2, p. 35-45, 2007.

PADRÃO, M. Ascensão de uma subcultura literária: ensaio sobre a fanfiction como objeto de comunicação e sociabilização. In: **ENECULT**, 3., 2007, Salvador. 3º Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Salvador: UFBA, 2007. Disponível em <<http://www.cult.ufba.br/enecult2007/MarcioPadrao.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2013.

ROUDINESCO, E.; PLON, M. Dicionário de Psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SEGAL, H. Sonho, fantasia e arte. **Coleção: Nova Biblioteca de Psicanálise**, Imago, 1933.